

(H) ALTO – 21 de Fevereiro 2019

O ser humano recebe a alma a seu cargo e tem obrigação de tratar bem dela; viver da força da sua alma, ser animado. Ety Hillesum

Música: Erik Satie, Gnossiennes.



Leitura de Maria Clara Bingemer¹

O desejo é constitutivo do sujeito, da pessoa. É o que dinamiza a sua interioridade, o seu crescimento enquanto pessoa, a sua contínua autotranscendência. [...] o desejo sussurra ao ouvido da pessoa humana, incessantemente, qual a sua condição: ser criatura, humana, finito e limitado. Mas capaz de desejar o Ilimitado, o Infinito.

O desejo subjectivo de Transcendência e abertura para a interioridade, para o mistério, podem ser a força capaz de romper o obstáculo escravizante da materialidade e do consumismo.

Recuperar a capacidade desejanter é [...] recuperar os próprios sentidos para aquilo que realmente foram feitos: ver, escutar, sentir, saborear, tocar. Escutar a beleza da música composta sob inspiração do artista. Mas também escutar os apelos que brotam da própria interioridade, assim como os clamores do próximo por justiça e equidade.

A espiritualidade cristã, mas também as espiritualidades de todas as tradições religiosas, conduzem para a atenção, a concentração, e não para uma evasão da realidade.

[...] a verdadeira experiência iluminativa e espiritual abre a sensibilidade e a inteligência do contemplativo para a realidade quotidiana e o exercício da compaixão para com o próximo. (pp. 33-34)

¹ In Experiencia de Deus na contemporaneidade. Entre o viver e o contar. Prior Velho: Paulinas Editora. 2018

As origens etimológicas do termo experiência oferecem um bom caminho para se alcançar sua essência. Tanto o grego *empeiria*, quanto o latim *experientia*, ambos nos falam de *tentar, comprovar, assegurar-se*, o que significa percorrer o objecto em todos os sentidos. Isto é o que sugere o termo alemão *Erfahrung*, que significa empreender uma *viagem* de descoberta em busca do sentido das coisas. (p.37)

A oração é certamente um lugar privilegiado para a experiência de Deus. (p.54)

Para o Mestre Eckhart, Deus é ser, e Ser no sentido estrito apenas Deus é. Para Eckhart, a criatura não existe. Assim, Deus é totalmente imanente na criatura, como a sua própria essência, ainda que totalmente transcendendo-a como o único Ser. Apenas a autoexpressão ilimitada de Deus na sua eterna Palavra (o Filho) é a sua perfeita imagem. A mente, por sua vez, actualiza plenamente esta imanência. Antes que presença, Eckhart fala de identidade: o ser da alma é gerado num eterno agora com (na verdade, dentro) da divina Palavra. A alma espiritual já não prepara um lugar para Deus, pois «Deus é Ele mesmo o lugar onde opera». (p.130)

Leitura de 2 Coríntios 3, 17-18.

Pois o Senhor é o Espírito; e onde se acha o Espírito do Senhor, aí existe a liberdade. E nós que, com a face descoberta, reflectimos como num espelho a glória do Senhor, somos transfigurados nessa mesma imagem, cada vez mais resplandecente pela acção do Senhor, que é Espírito.

Silêncio

Partilha

Oração final 2 Coríntios 5, 5 - 8

E Quem para isto nos preparou foi Deus,
o Qual nos deu a garantia do Espírito.
Por esta razão estamos sempre confiantes,
Sabendo que enquanto habitamos neste corpo,
estamos fora de casa, isto é longe do Senhor,
Pois caminhamos pela fé e não pela visão ...
Sim, estamos cheios de confiança ...
Ámen

